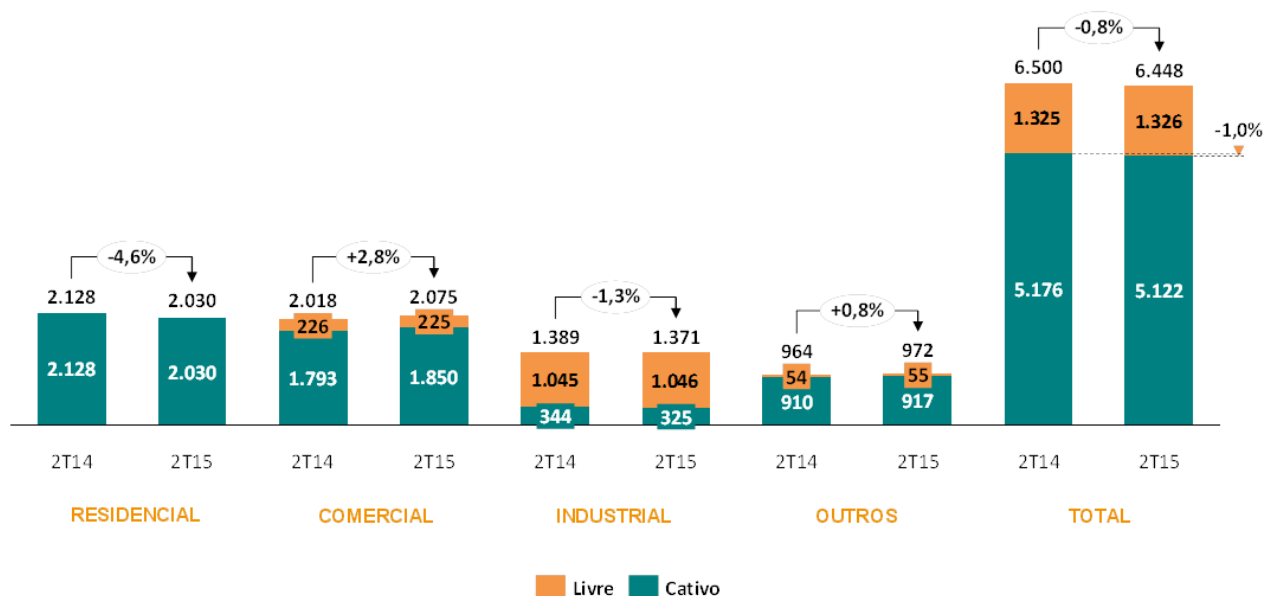


Rio de Janeiro, 12 de agosto de 2015.

## LIGHT SERVIÇOS DE ELETRICIDADE S.A. 2º TRIMESTRE DE 2015

### 1. Desempenho Operacional

Consumo de Energia Elétrica (GWh)  
Mercado Total - Trimestre



O consumo total de energia na área de concessão da Light SESA (clientes cativos + transporte de clientes livres) no 2T15 foi de 6.448 GWh, uma redução de 0,8% em relação ao mesmo período de 2014, influenciado pelo desempenho do mercado residencial (-4,6%) e industrial (-1,3%).

No segmento residencial, o consumo totalizou 2.030 GWh no trimestre, respondendo por 31,5% do mercado total, e apresentando um decréscimo de 4,6% em comparação ao 2T14. A redução do consumo pelas famílias foi impactada pelo (i) reajuste anual ocorrido em novembro de 2014; (ii) início das bandeiras tarifárias em janeiro de 2015; (iii) reajuste extraordinário em março de 2015; e (iv) anúncio da campanha publicitária intitulada de “Uso Consciente de Energia - Use o bom senso” na televisão, rádio e internet, promovida pelo Governo Federal. No trimestre, a

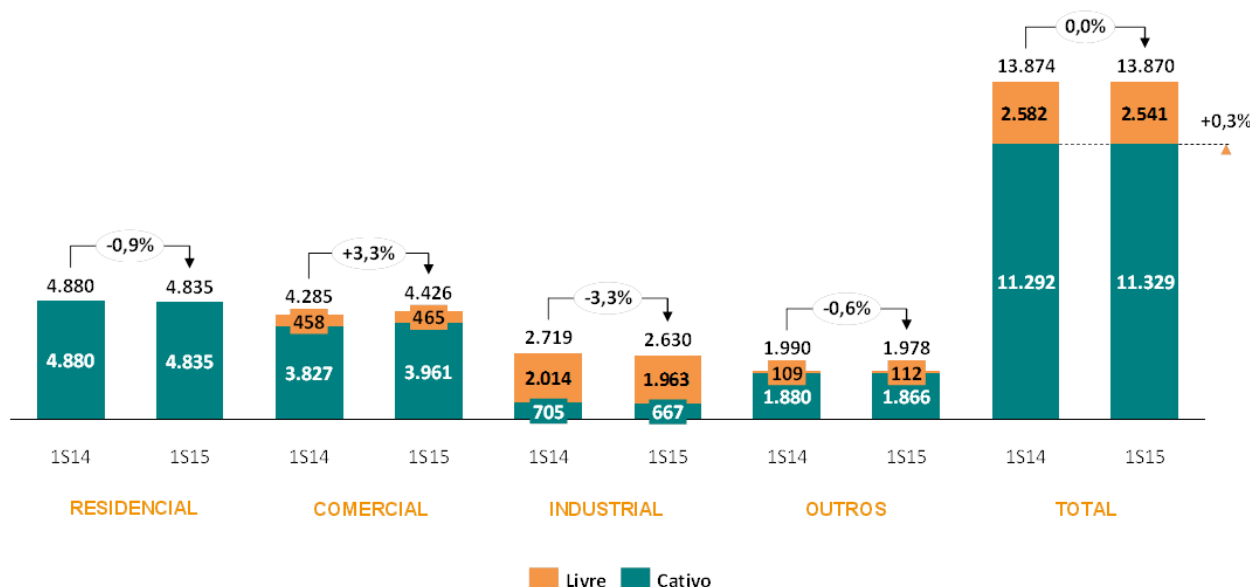
temperatura média foi 0,2°C acima da registrada no 2T14, e o consumo médio residencial atingiu patamar de 173,3 kWh/mês.

O segmento comercial representou 32,2% de participação no mercado total, consumindo 2.075 GWh neste trimestre, crescimento de 2,8% em comparação com o 2T14, influenciado principalmente pela reclassificação de um grande cliente que antes pertencia a classe do Poder Público. Desconsiderando esta reclassificação, o crescimento no segmento comercial no trimestre seria de 1,2%.

O consumo total dos clientes industriais foi de 1.371 GWh, com participação de 21,3% no mercado total, apresentando um decréscimo de 1,3% em comparação com o mesmo período do ano passado.

Em relação às demais classes, que representaram 15,1% do mercado total, houve um crescimento de 0,8% do consumo em relação ao segundo trimestre de 2014. As classes rural, poder público e serviço público apresentaram um crescimento de 18,4%, 7,3% e 4,5%, respectivamente, em relação ao 2T14.

### Consumo de Energia Elétrica (GWh) Mercado Total - Semestre



O consumo total de energia na área de concessão da Light SESA (clientes cativos + transporte de clientes livres) no 1S15 foi de 13.870 GWh, em linha com o mesmo período de 2014, influenciado pelo aumento de 0,3% no mercado cativo, que foi compensado pela queda de 1,6% no mercado livre.

No segmento residencial, o consumo totalizou 4.835 GWh no semestre, respondendo por 34,9% do mercado total, e apresentando uma redução de 0,9% em comparação ao 1S14. No mês de janeiro de 2015 as temperaturas diárias elevadas influenciaram no aumento do consumo residencial, com uso intenso de ar condicionado. Já nos outros

meses do ano, observa-se uma redução do consumo influenciada principalmente pelo aumento das tarifas. No semestre, o consumo médio residencial atingiu patamar de 207,1 kWh/mês.

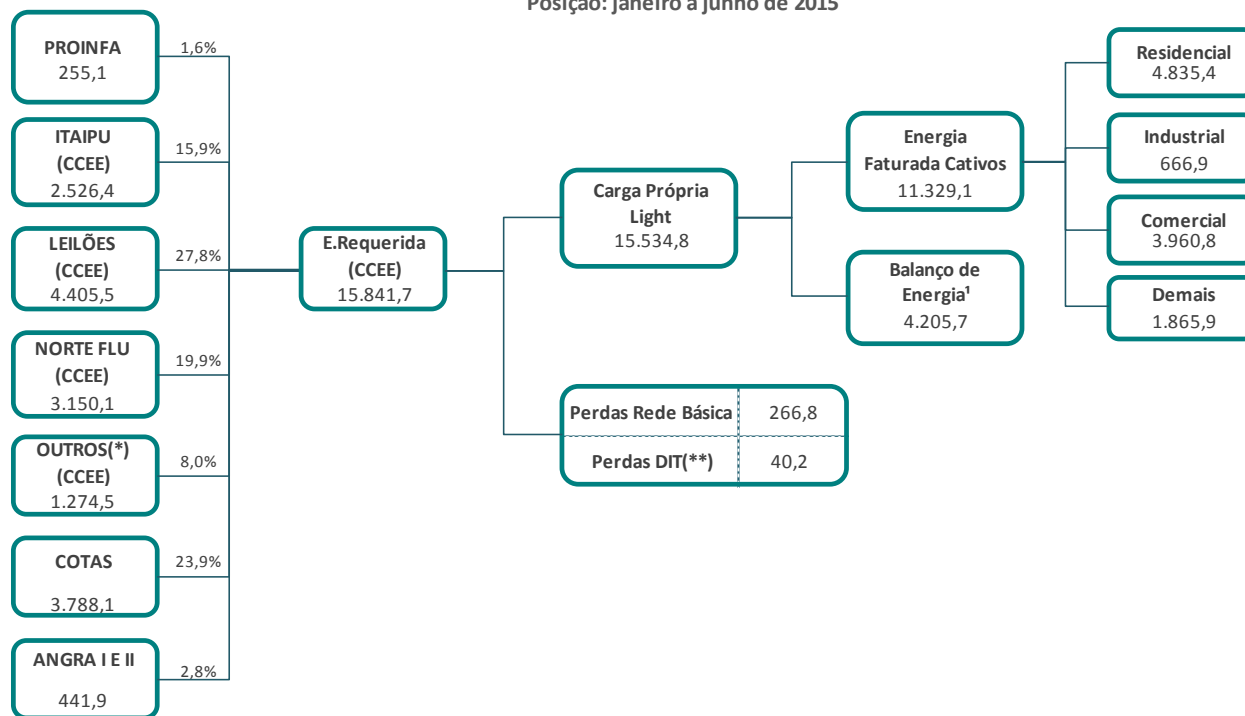
O segmento comercial representou 31,9% de participação no mercado total, consumindo 4.426 GWh neste semestre, crescimento de 3,3% em comparação com o 1S14. O crescimento deu-se principalmente devido a reclassificação de grande cliente anteriormente classificado como Poder Público. Desconsiderando esta reclassificação, o crescimento no segmento comercial seria de 1,7%.

O consumo total dos clientes industriais foi de 2.630 GWh, com participação de 19,0% no mercado total, apresentando um decréscimo de 3,3% em comparação com o mesmo período do ano passado, em função da retração de diversos setores.

Em relação às demais classes, que representaram 14,3% do mercado total, houve uma redução de 0,6% do consumo em relação ao primeiro semestre de 2014. As classes rural e serviço público apresentaram um crescimento de 3,8% e 1,9%, respectivamente, enquanto o poder público apresentou uma redução de 5,7% em relação ao 1S14.

## Balanço Energético

BALANÇO ENERGÉTICO DE DISTRIBUIÇÃO - GWh  
Posição: janeiro a junho de 2015



(\*) Outros = Compra no Spot - Venda no Spot.

(\*\*) Demais Instalações de Transmissão.

OBS: Na Light S.A existe eliminação de venda/compra de Energia Elétrica entre as empresas.

Dados de compra de energia do dia 08/07/2015 (sujeitos a alteração).

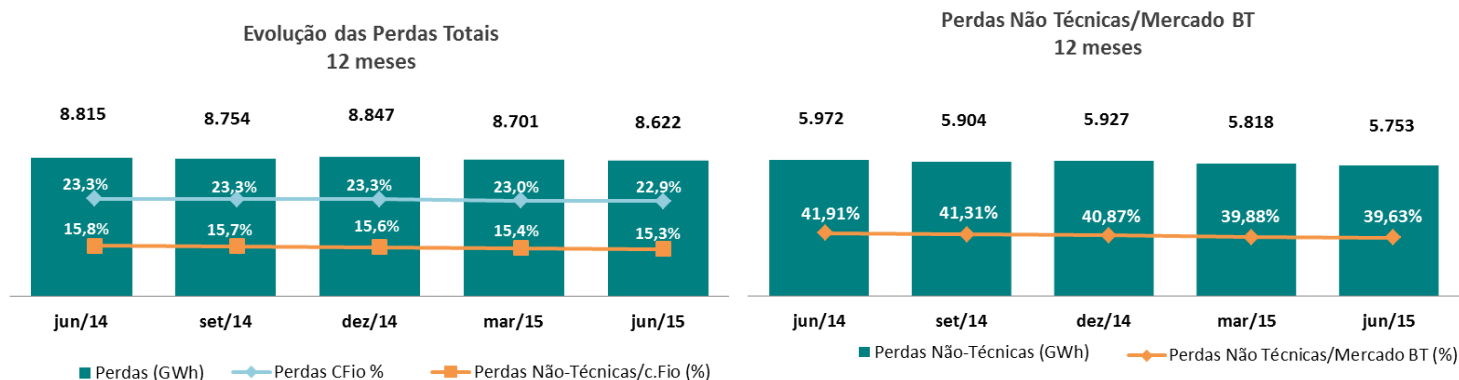
(GWh)	2T15	2T14	Var. %	1S15	1S14	Var. %
= Carga Fio	8.623	8.797	-2,0%	19.356	19.741	-2,0%
- Energia medida transportada para concessionárias	572	612	-6,5%	1.228	1.226	0,1%
- Energia medida transportada para clientes livres	1.320	1.261	4,7%	2.593	2.545	1,9%
= Carga Própria	6.731	6.924	-2,8%	15.535	15.970	-2,7%
- Consumo mercado cativo	5.122	5.176	-1,0%	11.329	11.292	0,3%
Mercado Baixa Tensão	3.399	3.471	-2,1%	7.711	7.701	0,1%
Mercado Média Tensão	1.723	1.704	1,1%	3.619	3.591	0,8%
= Balanço de energia <sup>1</sup>	1.609	1.748	-8,0%	4.206	4.678	-10,1%

## Perdas de Energia Elétrica

As perdas não-técnicas totalizaram 5.753 GWh nos últimos 12 meses, representando 39,63% sobre a energia faturada no mercado de baixa tensão (metodologia de cálculo Aneel), com redução de 0,25 p.p. em relação às perdas dos 12 meses encerrados em março de 2015. Em comparação com o período de 12 meses findos em junho de 2014, houve redução de 2,28 p.p, quando as perdas não-técnicas totalizaram 41,91% sobre o mercado de baixa tensão.

As perdas técnicas totalizaram 2.869 GWh nos últimos 12 meses, representando 7,6% da carga fio, em linha quando comparado às perdas técnicas 12 meses encerrados em março de 2015. No período de 12 meses findos em junho de 2014, houve um aumento de 0,1 p.p., quando as perdas técnicas totalizaram 7,5% da carga fio.

As perdas totais da Light SESA somaram 8.622 GWh, 22,9% sobre a carga fio, no período de doze meses encerrado em junho de 2015.

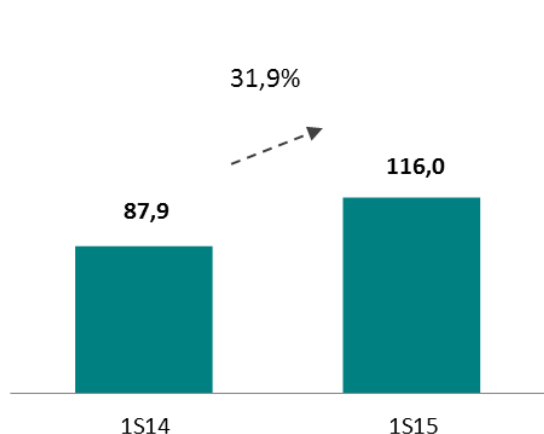


Para potencializar a redução das perdas não-técnicas, a Light vem investindo continuamente em ações que vão desde os processos convencionais de inspeção de fraude, passando pela modernização da rede e dos sistemas de medição até o projeto APZ (Área de perda zero). Dentre estas ações, destacam-se:

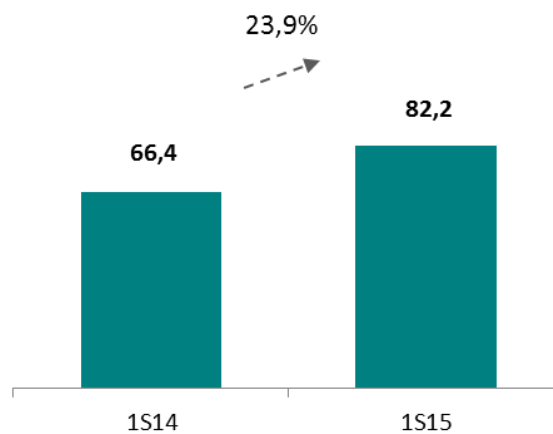
- Normalizações de unidades consumidoras:** Foram realizadas nos segmentos de baixa, média e alta tensão, 12.404 normalizações no segundo trimestre de 2015, contra 15.088 no mesmo período de 2014, uma redução de 17,8%. Com relação à incorporação de energia no 1S15, o volume foi de 116,0 GWh, comparando com 87,9 GWh no 1S14, aumento de 31,9%. A recuperação de energia foi de 82,2 GWh no período, aumento de 23,9% quando comparada a 66,4 GWh no 2T14.

Número de Normalizações	2T15	2T14	Var. %	1S15	1S14	Var. %
= Total	12.404	15.088	-17,8%	27.228	29.583	-8,0%
- Alta/Média tensão	223	148	50,7%	478	382	25,1%
- Baixa tensão	12.181	14.940	-18,5%	26.750	29.201	-8,4%
BT direto	10.188	12.712	-19,9%	21.773	24.749	-12,0%
BT indireto	1.993	2.228	-10,5%	4.977	4.452	11,8%

Incorporação de Energia (GWh)



Recuperação de Energia (GWh)

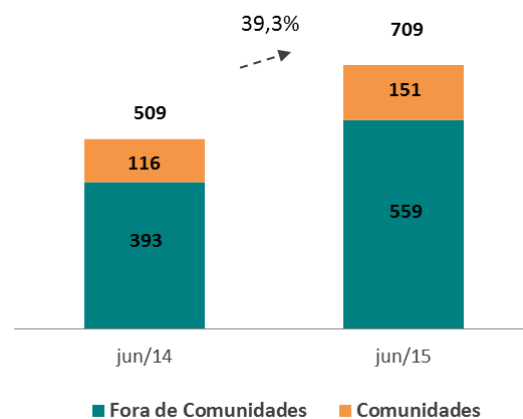


- Instalação de medidores eletrônicos com telemedição:** A instalação de medidores eletrônicos com SMC (sistema de medição centralizada) contempla áreas com alto índice de perdas, podendo contar com o auxílio das UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora) ou não. A presença das UPPs viabiliza uma maior atuação da Light, seja no combate à inadimplência ou ao furto de energia. Em áreas de UPP foram incorporados 8,5 GWh e em áreas fora de UPP foram incorporados 17,6 GWh de energia. O parque total de medidores eletrônicos instalados até junho de 2015 atingiu o montante de **709 mil** unidades.

Em 2014, a Companhia assinou contrato com a Landy+Gyr Equipamentos de Medição Ltda. para o fornecimento de aproximadamente 1 milhão de medidores pelos próximos 5 anos,

pelo valor total de R\$ 750 milhões a serem utilizados no Projeto de Smart Grid. Atualmente, o Projeto está em campo na fase de implementação da rede de comunicação (nuvem), executando instalações de equipamentos nas subestações e de rádios em diversos pontos da área de concessão em postes. Além disso, segue a implementação do novo ambiente de tecnologia da informação (desenvolvimento e adequação de sistemas e instalação de hardware) que deve ser integrado aos sistemas técnicos e comerciais.

Parque de Medidores Eletrônicos (mil unidades)



- Áreas de Perda Zero:** Em agosto de 2012, foi criado o Projeto APZ, baseado na conjugação de medidores eletrônicos e rede blindada com equipes dedicadas de técnicos e agentes de relacionamento comercial que têm metas e remuneração atreladas à melhoria dos indicadores de perdas e inadimplência da sua respectiva área. Uma APZ tem em média, 17 mil clientes. O projeto, que é conhecido comercialmente como "Light Legal" e conta com o apoio do SEBRAE para capacitação dos microempresários parceiros, atualmente encontra-se com 37 APZs em operação, abrangendo 680 mil clientes na Baixada Fluminense, Zona Sul, Zona Oeste e Zona Norte.

No 2T15, foram instalados 17.211 medidores eletrônicos nas comunidades, e desde o início do projeto, as APZs já inauguradas há mais de 12 meses vêm apresentando uma redução média de perdas não-técnicas sobre carga fio de 32 p.p. e aumento médio na arrecadação de 6,0 p.p. Seguem abaixo, os resultados acumulados até março, das 26 APZs com resultados apurados:

Localidade	Ano de Implementação	Número de clientes	Perdas Não Técnicas/Carga Fio *		Arrecadação		Área de UPP
			1T15	2T15	1T15	2T15	
Curíca	2010	13.643	9%	9%	96%	96%	N
Realengo/Batan	2010/2013	28.113	10%	11%	97%	96%	N/S
Cosmos 1	2012	22.483	9%	9%	96%	94%	N
Cosmos 2	2012	20.526	9%	8%	101%	98%	N
Sepetiba	2012	21.458	31%	31%	95%	94%	N
Caxias 1 e 2	2012	15.116	37%	35%	93%	92%	N
Belford Roxo 1 e 2	2013	21.961	24%	26%	96%	94%	N
Vigário Geral	2012	18.320	9%	10%	95%	95%	N
Caxias 3	2013	17.805	13%	13%	95%	94%	N
Nova Iguaçu 1	2013	20.616	24%	23%	97%	96%	N
Nova Iguaçu 2	2013	22.748	15%	14%	96%	95%	N
Nilópolis	2013	11.432	20%	19%	95%	93%	N
Mesquita + Nilópolis Convencional	2010	20.166	15%	16%	97%	95%	N
Ricardo de Albuquerque	2013	26.427	7%	7%	95%	95%	N
Cabritos/Tabajaras/Chapéu	2012	16.496	31%	30%	96%	96%	S
Mangueira/Babilônia/Santa Marta/São Carlos	2013	20.017	11%	12%	97%	96%	N
Coelho da Rocha	2013	20.335	13%	13%	97%	96%	N
Caxias 4	2013	20.335	13%	13%	97%	96%	N
Cidade de Deus	2011	20.696	29%	29%	91%	92%	S
Tomazinho	2013	12.595	11%	12%	97%	95%	N
Formiga/Borel/Macaco/Salgueiro/Andaraí	2012	18.576	17%	16%	92%	93%	S
Monte Líbano	2014	19.521	8%	9%	97%	96%	N
Caxias 5	2014	22.867	18%	17%	94%	96%	N
Cordovil	2014	13.026	12%	11%	94%	93%	N
Éden	2014	18.081	12%	11%	95%	95%	N
Alemão	2014	13.298	25%	23%	92%	92%	S
Rio das Pedras	2014	17.535	54%	41%	89%	92%	N
<b>Total</b>		<b>493.857</b>	<b>17%</b>	<b>17%</b>	<b>96%</b>	<b>95%</b>	

\* O indicador reflete os resultados acumulados a partir do início da implementação de cada APZ.  
Legenda: N = Não / S = Sim.

A APZ “Nova Iguaçu 3” já tem seus resultados apurados, porém tem menos de 12 meses de operação. Esta APZ vem apresentando uma redução média de perdas não-técnicas sobre carga fio de 19,0 p.p. e aumento médio na arrecadação de 3,0 p.p. conforme tabela abaixo:

Localidade	Ano de Implementação	Número de clientes	Perdas Não Técnicas/Carga Fio *		Arrecadação		Área de UPP
			Antes	Atual	Antes	Atual	
Nova Iguaçu 3	2014	22.409	49%	29%	89%	93%	N
<b>Total</b>		<b>22.409</b>	<b>49%</b>	<b>29%</b>	<b>89%</b>	<b>93%</b>	

Complementando as 27 áreas com resultados apurados, a tabela abaixo apresenta as 10 APZ's, em fase de implementação e ainda sem resultados contabilizados, totalizando as 37 áreas em operação. O total de clientes ainda sem resultados é de aproximadamente 164 mil clientes.

Localidade	Ano de Implementação	Número de clientes	Perdas Não Técnicas/Carga Fio *	Arrecadação	Área de UPP
Comunidades Centro	2014	17.424	62%	89%	S
Vilar dos Teles 1	2014	14.913	61%	97%	N
Comunidades Estácio	2014	12.644	70%	90%	S
Rosali 1	2014	14.551	41%	94%	N
Rosali 2	2014	16.255	33%	97%	N
Rosali 3	2014	17.346	25%	97%	N
Rosali 5	2014	15.618	54%	98%	N
Caxias 6	2014	18.966	39%	96%	N
Areia Branca 1	2014	24.321	65%	96%	N
Areia Branca 5	2014	11.688	40%	95%	N
<b>Total</b>		<b>163.726</b>			

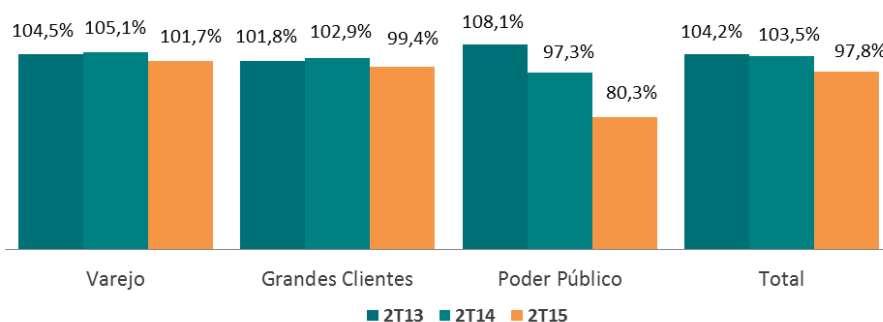
## Arrecadação

A taxa de arrecadação do trimestre atingiu 97,8% do total faturado, 5,7 p.p. abaixo do índice do mesmo período do ano passado. Esse resultado é justificado principalmente pela redução de 17,0 p.p. na arrecadação do poder público.

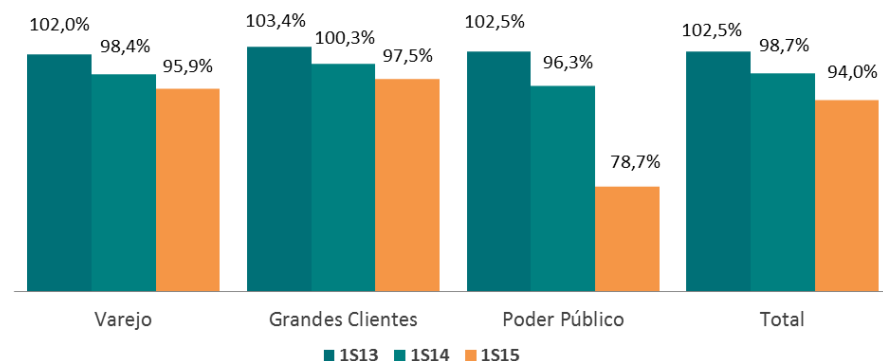
No semestre, a taxa de arrecadação foi de 94,0%, 4,7 p.p. inferior ao mesmo período de 2014.

A constituição de Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa (PCLD) no segundo trimestre de 2015 representou 0,8% da receita bruta de fornecimento de energia<sup>1</sup>, totalizando R\$ 30,1 milhões, 6,0 milhões inferior ao valor de R\$ 36,1

Taxa de arrecadação por segmento  
Trimestre



Taxa de arrecadação por segmento  
Acumulado do ano



<sup>1</sup> Para o cálculo da PCLD, é considerada a receita bruta do mercado cativo + TUSD + Energia não faturada.

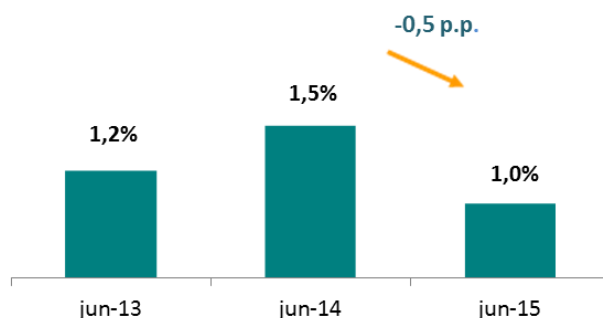


milhões provisionado no 2T14. No acumulado de 12 meses, a PCLD representou 1,0% da receita bruta de fornecimento de energia, 0,5 p.p. menor que nos 12 meses findos no 2T14.

Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa - R\$ MM

	2T15	2T14	Var. (R\$)	1S15	1S14	Var. (R\$)
PCLD	30,1	36,1	(6,0)	54,2	61,4	(7,1)

PCLD/ROB  
Fornecimento Faturado - 12 meses

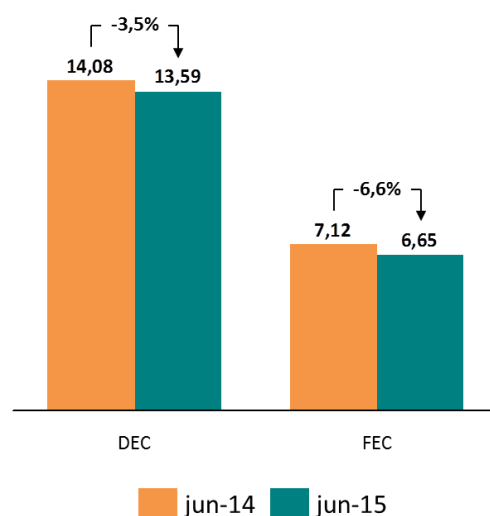


### Qualidade Operacional

No 2T15, na rede de distribuição aérea, foram realizadas 319 inspeções/manutenções em circuitos de média tensão, 712 substituições de transformadores e 26.621 podas de árvores. Na rede de distribuição subterrânea foram realizadas 4.487 inspeções em câmaras transformadoras e 13.636 em caixas de inspeção, além de manutenção em 54 transformadores, 39 chaves e 245 protetores.

A média móvel dos últimos doze meses, referente ao DEC – Duração Equivalente de Interrupção, que é expresso em horas, atingiu o valor de 13,59, uma redução de 3,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. A média móvel referente ao FEC – Frequência Equivalente de Interrupção, expressa em vezes, relativa ao mesmo período, foi de 6,65, 6,6% abaixo do mesmo período do ano anterior.

DEC e FEC - 12 Meses



## 2. Desempenho Financeiro

### 2.1 Receita Líquida

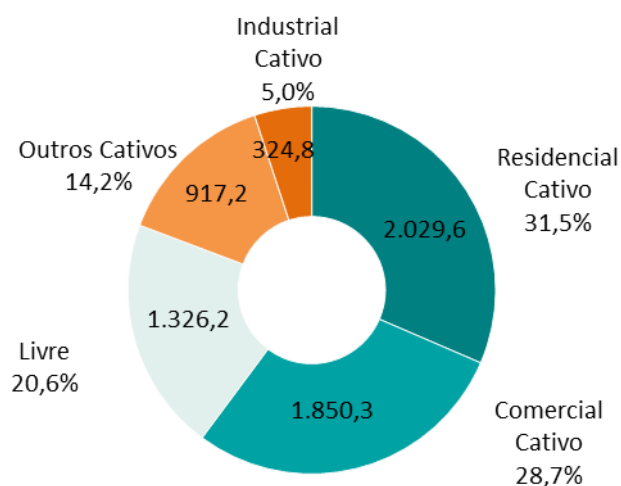
Receita Líquida (R\$ MM)	2T15	2T14	Var.%	1S15	1S14	Var.%
Energia vendida	1.842,9	1.341,8	37,3%	3.825,5	2.943,0	30,0%
Energia Não Faturada	(128,8)	(61,1)	110,8%	(33,7)	(45,0)	-25,1%
Uso da rede (TUSD)	151,8	113,7	33,5%	274,7	228,9	20,0%
Curto Prazo (Spot)	-	23,7	-	-	23,7	-
Conta CCRBT	241,6	-	-	875,0	-	-
CVA	(103,8)	-	-	(264,1)	-	-
Diversos	25,5	20,4	25,0%	50,6	34,5	46,7%
<b>Subtotal (a)</b>	<b>2.029,2</b>	<b>1.438,5</b>	<b>41,1%</b>	<b>4.728,0</b>	<b>3.185,2</b>	<b>48,4%</b>
Receita de Construção <sup>1</sup>	208,4	214,3	-2,8%	397,5	377,8	5,2%
<b>Total (a')</b>	<b>2.237,6</b>	<b>1.652,8</b>	<b>35,4%</b>	<b>5.125,4</b>	<b>3.563,0</b>	<b>43,9%</b>

<sup>1</sup> Light SESA contabiliza receitas e custos, com margem zero, relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica.

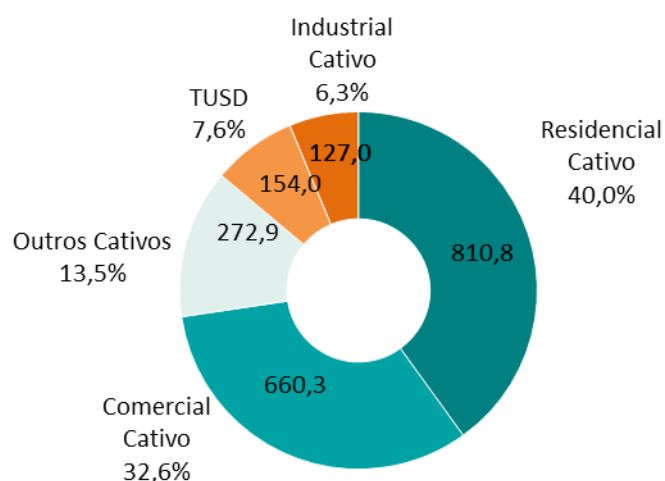
A receita líquida do 2T15 totalizou R\$ 2.237,6 milhões, representando um aumento de 35,4% em relação ao 2T14. Desconsiderando a receita de construção, a receita líquida do segmento de distribuição foi de R\$ 2.029,2 milhões nesse trimestre, 41,1% acima da receita verificada no mesmo período do ano passado, explicado pelo reconhecimento tarifário dos custos com compra de energia que no 2T14 foram reduzidos das despesas não gerenciáveis através dos aportes da Conta-ACR. Entre o reconhecimento tarifário do 2T15 estão: (i) R\$ 277,3 milhões provenientes do sistema de bandeiras tarifárias faturados na área de concessão da Light SESA; (ii) o recebimento de R\$ 241,6 milhões oriundos da Conta Centralizadora de Recursos da Bandeira Tarifária (“CCRBT”) - competência de março a maio de 2015; e (iii) os aumentos médios das tarifas de 19,23% a partir de 07 de novembro de 2014 (reajuste anual) e de 22,48% a partir de 02 de março de 2015 (revisão tarifária extraordinária).

Neste trimestre, a receita com ultrapassagem de demanda e excedente de reativos totalizou R\$ 14,0 milhões e a receita com o diferencial tarifário relativo ao tratamento especial das perdas não técnicas da área de concessão somou o montante de R\$ 44,4 milhões, ambos tratados como Obrigações Especiais. Embora sejam faturados, não compõem a receita líquida desde a última revisão tarifária, ocorrida em novembro de 2013. A maior predominância no mercado da distribuidora são os segmentos residencial e comercial cativo, que somam 60,2% do consumo e representam 72,6% da receita de energia vendida.

**Consumo de Energia Elétrica - (GWh)  
2T15**



**Receita Líquida por classe - R\$ MM  
2T15**



No primeiro semestre do ano, a receita líquida da distribuidora, desconsiderando a receita de construção, somou R\$ 4.728,0 milhões, 48,4% acima da receita apurada no 1S14, em função do crescimento de 30,9% na receita de energia vendida explicado pelo reconhecimento tarifário dos custos com compra de energia que no 1S14 foram reduzidos das despesas não gerenciáveis através dos aportes da Conta-ACR. Entre o reconhecimento tarifário do 1S15 estão: (i) aporte de R\$ 545,0 milhões da Conta ACR<sup>2</sup> referente às liquidações no mercado de curto prazo com competência de novembro e dezembro de 2014; (ii) R\$ 446,0 milhões provenientes do sistema de bandeiras tarifárias faturados na área de concessão da Light SESA; (iii) recebimento de R\$ 330,0 milhões oriundos da CCRBT (competência de janeiro a maio de 2015); e (iv) aumentos médios das tarifas de 19,23% a partir de 07 de novembro de 2014 (reajuste anual) e de 22,48% a partir de 02 de março de 2015 (revisão tarifária extraordinária).

A receita de ultrapassagem de demanda e excedente de reativos totalizou R\$ 31,5 milhões, enquanto a receita tratada como Obrigações Especiais para o combate às perdas somou R\$ 108,9 milhões.

<sup>2</sup> A Conta no Ambiente de Contratação Regulada - Conta-ACR, criada pelo Decreto nº 8.221/2014, teve como finalidade cobrir, total ou parcialmente, as despesas incorridas pelas concessionárias de distribuição, no período de fevereiro a dezembro de 2014, em decorrência de Exposição involuntária no Mercado de Curto Prazo e Despacho termoeletrico vinculado aos Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado na modalidade por disponibilidade - CCEAR-D. A partir de 10 de dezembro de 2014, quando foi assinado o quarto termo aditivo ao contrato de concessão para distribuição pela Companhia, os aportes da Conta-ACR passaram a ser reconhecidos na Receita.

## 2.2 Custos e Despesas

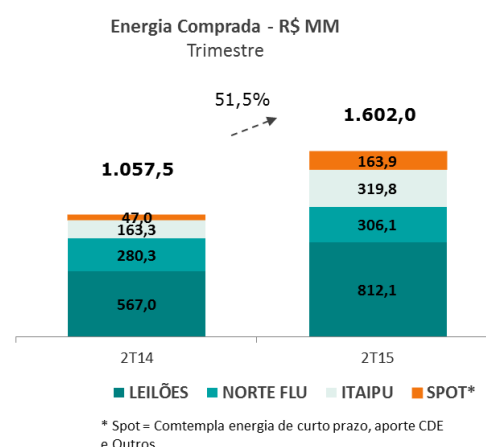
Custos e Despesas (R\$ MM)	2T15	2T14	Var.%	1S15	1S14	Var.%
<b>Custos e Despesas Não Gerenciáveis</b>	<b>(1.640,1)</b>	<b>(1.090,1)</b>	<b>50,5%</b>	<b>(3.805,8)</b>	<b>(2.328,1)</b>	<b>63,5%</b>
Custos de Compra de Energia	(1.602,0)	(1.057,5)	51,5%	(3.699,9)	(2.246,6)	64,7%
Custos com Encargos e Transmissão	(169,9)	(125,6)	35,3%	(378,9)	(255,0)	48,6%
Outros (Custos Obrigatórios)	(0,9)	(3,1)	-71,0%	(1,7)	(17,5)	-90,3%
Crédito de PIS/COFINS sobre compra de Energia	132,6	96,2	37,8%	274,8	191,0	43,9%
<b>Custos e Despesas Gerenciáveis</b>	<b>(370,7)</b>	<b>(302,2)</b>	<b>22,7%</b>	<b>(700,8)</b>	<b>(641,5)</b>	<b>9,2%</b>
<b>PMSO</b>	<b>(207,3)</b>	<b>(200,8)</b>	<b>3,2%</b>	<b>(418,2)</b>	<b>(377,3)</b>	<b>10,8%</b>
Pessoal	(74,8)	(75,3)	-0,7%	(157,7)	(144,3)	9,3%
Material	(3,2)	(4,0)	-20,0%	(6,5)	(9,2)	-29,3%
Serviço de Terceiros	(105,4)	(100,8)	4,6%	(211,6)	(191,7)	10,4%
Outros	(23,9)	(20,6)	16,0%	(42,4)	(32,1)	32,1%
Provisões - Contingências	(32,9)	21,9	-	(19,0)	(18,0)	5,6%
Provisões - PCLD	(30,1)	(36,1)	-16,6%	(54,2)	(61,4)	-11,7%
Depreciação e Amortização	(97,9)	(86,2)	13,6%	(195,2)	(171,6)	13,8%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(2,5)	(1,2)	108,3%	(14,2)	(13,3)	6,8%
<b>Custos Totais s/Custo de Construção</b>	<b>(2.010,8)</b>	<b>(1.392,4)</b>	<b>44,4%</b>	<b>(4.506,6)</b>	<b>(2.969,7)</b>	<b>51,8%</b>
Custo de Construção	(208,4)	(214,3)	-2,8%	(397,5)	(377,8)	5,2%
<b>Custos Totais</b>	<b>(2.219,2)</b>	<b>(1.606,7)</b>	<b>38,1%</b>	<b>(4.904,0)</b>	<b>(3.347,5)</b>	<b>46,5%</b>

No trimestre, os custos e despesas da atividade de distribuição de energia ficaram 38,1% acima dos custos do mesmo período de 2014. Desconsiderando o custo de construção, os custos e despesas totais apresentaram um aumento de 44,4% em relação ao 2T14. No acumulado de 2015, o crescimento dos custos da distribuidora foi de 46,5%, enquanto que os custos e despesas totais, desconsiderando o custo de construção, aumentaram 51,8%.

### Custos e Despesas Não Gerenciáveis

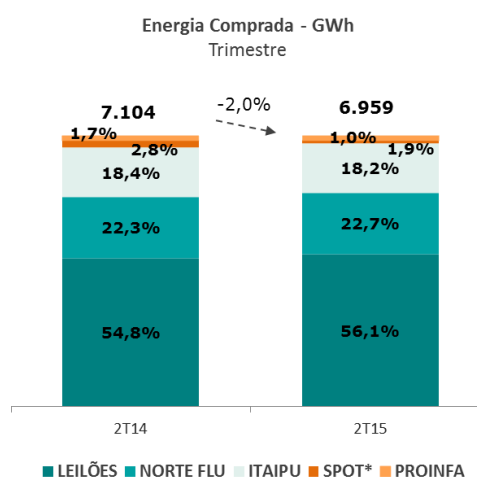
No segundo trimestre de 2015, os custos e despesas não gerenciáveis foram de R\$ 1.640,1 milhões, apresentando um aumento de 50,5% em relação ao mesmo período de 2014, justificado principalmente pelo reconhecimento tarifário dos custos com compra de energia na receita do 2T15, enquanto que no 2T14 foram reduzidos das despesas não gerenciáveis através dos aportes da CDE e Conta-ACR.

O crescimento na compra de energia é explicado por: (i) aumento dos custos com risco hidrológico proveniente das cotas, devido ao maior déficit do GSF e inclusão, a partir de janeiro/15, do risco hidrológico referente à energia de Itaipu do mês corrente; (ii) contratação no Leilão A-1 (dezembro de 2014) e no Leilão de Ajuste (janeiro de 2015); (iii) reajuste anual dos contratos; e (iv) valorização do dólar, que se refletiu nas despesas relativas a Itaipu.



No 2T15, os custos com encargos e transmissão apresentaram crescimento de 35,3%, decorrente: (i) do aumento de 70,9% dos gastos com Encargo de Serviço do Sistema referentes à geração térmica com custo de combustível superior ao PLD; e (ii) do aumento de 51,3% no gasto com transporte de energia, em razão do maior volume de energia contratado junto à rede básica, combinado com o aumento das tarifas de uso do sistema de transmissão.

O custo médio de energia comprada, desconsiderando as compras no spot, foi de R\$ 186,5/MWh no segundo trimestre de 2015, 22,6% superior ao custo médio do 2T14 no valor de R\$ 153,0/MWh. Considerando as compras no spot, o custo médio de energia comprada (incluindo o *spot*) foi de R\$ 209/MWh no 2T15, superior ao custo médio de R\$ 191/MWh no mesmo trimestre de 2014. Segue abaixo a abertura dos custos não gerenciáveis:



Custos e Despesas Não Gerenciáveis (R\$ MM)	2T15	2T14	Var. %	1S15	1S14	Var. %
<b>Custos de Compra de Energia</b>	<b>(1.602,0)</b>	<b>(1.057,5)</b>	<b>51,5%</b>	<b>(3.699,9)</b>	<b>(2.246,6)</b>	<b>64,7%</b>
Itaipu	(319,8)	(163,3)	95,8%	(659,7)	(331,3)	99,1%
UTE Norte Fluminense	(306,1)	(280,3)	9,2%	(609,0)	(557,6)	9,2%
Energia de Curto Prazo (Spot)	(163,9)	(271,3)	-39,6%	(747,2)	(1.516,9)	-50,7%
Leilão de energia	(812,1)	(567,0)	43,2%	(1.684,0)	(1.217,9)	38,3%
Contratos por Disponibilidade	(129,6)	(289,5)	-55,2%	(497,6)	(581,3)	-14,4%
Demais	(682,6)	(277,5)	146,0%	(1.186,4)	(636,6)	86,4%
Aporte CDE / Conta ACR	-	224,3	-	-	1.377,1	-
<b>Custos com Encargos e Transmissão</b>	<b>(169,9)</b>	<b>(125,6)</b>	<b>35,3%</b>	<b>(378,9)</b>	<b>(255,0)</b>	<b>48,6%</b>
Encargos Serviços do Sistema - ESS	(33,5)	(19,6)	70,9%	(114,8)	(46,2)	148,5%
Transporte de Energia	(95,0)	(62,8)	51,3%	(183,8)	(125,3)	46,7%
Outros Encargos	(41,4)	(43,2)	-4,2%	(80,4)	(83,4)	-3,6%
<b>Outros (Custos Obrigatórios)</b>	<b>(0,9)</b>	<b>(3,1)</b>	<b>-71,0%</b>	<b>(1,7)</b>	<b>(17,5)</b>	<b>-90,3%</b>
<b>Crédito de PIS/COFINS sobre compra de Energia</b>	<b>132,6</b>	<b>96,2</b>	<b>37,8%</b>	<b>274,8</b>	<b>191,0</b>	<b>43,9%</b>
<b>Total</b>	<b>(1.640,1)</b>	<b>(1.090,1)</b>	<b>50,5%</b>	<b>(3.805,8)</b>	<b>(2.328,1)</b>	<b>63,5%</b>

No primeiro semestre de 2015, os custos e despesas não gerenciáveis foram de R\$ 3.699,9 milhões, apresentando um aumento de 64,7% em relação ao mesmo período de 2014, justificado principalmente pelo reconhecimento tarifário dos custos com compra de energia na receita do 1S15, enquanto que no 1S14 foram reduzidos das despesas não gerenciáveis através dos aportes da CDE e Conta-ACR.

O crescimento na compra de energia é explicado por: (i) aumento dos custos com risco hidrológico proveniente das cotas, devido ao maior déficit do GSF e inclusão, a partir de janeiro/15, do risco hidrológico referente à energia de Itaipu do mês corrente; (ii) contratação no Leilão A-1 (dezembro de 2014), no Leilão A-0 (abril de 2014) e no Leilão de Ajuste (janeiro de 2015); (iii) reajuste anual dos contratos; (iv) valorização do dólar, que se refletiu nas despesas relativas a Itaipu; e (v) gastos com contratos por disponibilidade referentes a geração térmica.

### Conta de Compensação de Variação de Itens da Parcela A (CVA)

Conforme Nota Técnica nº 373/2014 – SRE/Aneel referente ao reajuste tarifário da Light em 07 de novembro de 2014, o valor de CVA homologado foi de R\$ 565,8 milhões, a ser pago pelos consumidores até 06 de novembro de 2015.

Entre 07 de novembro e 31 de dezembro de 2014, houve amortização da CVA no montante de R\$ 135,5 milhões, restando um saldo do valor homologado de R\$ 430,3 milhões. Adicionalmente, foi constituída CVA de R\$ 589,5 milhões, finalizando 2014 com um saldo de CVA de R\$ 1.019,8 milhões.

No primeiro trimestre de 2015, houve uma amortização de R\$ 159,9 milhões, restando um saldo de R\$ 270,4 milhões referente ao valor homologado no reajuste. No mesmo período, a distribuidora formou uma CVA de R\$ 659,2 milhões, e recebeu R\$ 633,4 milhões referentes aos aportes da Conta-ACR e CCRBT, gerando um saldo de CVA no montante de R\$ 885,7 milhões.

No segundo trimestre de 2015, a amortização da CVA totalizou R\$ 169,3 milhões, restando um saldo de R\$ 101,1 milhões a ser recebido até o próximo reajuste. No 2T15, a distribuidora constituiu uma CVA de R\$ 344,8 milhões, e recebeu R\$ 241,6 milhões referentes a CCRBT, totalizando um saldo de CVA de R\$ 819,6 milhões.

R\$ Milhões	07/11/2014	Até 31/12/2014	1T15	2T15
Saldo da CVA homologado pela Aneel em 07/11/2014	565,8	-	-	-
Amortização da CVA homologada pela Aneel (a partir de 07/11/2014)	-	(135,5)	(159,9)	(169,3)
Constituição de CVA para próximos Reajustes Tarifários	-	589,5	659,2	344,8
Aporte Conta-ACR	-	-	(545,0)	-
Aporte CCRBT	-	-	(88,4)	(241,6)
<b>Saldo Final da CVA</b>	<b>565,8</b>	<b>1.019,8</b>	<b>885,7</b>	<b>819,6</b>

### **Composição do saldo da CVA (R\$ Milhões)**

A ser recebido até 06/11/2015	101,1
Formação até 2T15	1.593,5
Aporte ACR até 2T15	(545,0)
Aporte CCRBT até 2T15	(330,0)
<b>Saldo</b>	<b>819,6</b>

### **Custos e Despesas Gerenciáveis**

No segundo trimestre de 2015, os custos e despesas operacionais gerenciáveis, representados por pessoal, material, serviços de terceiros, provisões, depreciação, outras receitas/despesas operacionais e outros, totalizaram R\$ 370,7 milhões, apresentando crescimento de 22,7% entre os períodos.

Os custos e despesas de PMSO (pessoal, material, serviços e outros) somaram R\$ 207,3 milhões no trimestre, 3,2% acima do realizado no mesmo período de 2014, explicado, principalmente, pelo aumento de 4,6% na linha de serviços de terceiros, e 16,0% na linha de outros.

A redução de 0,7% na linha de pessoal é explicada por um maior volume de capitalização de mão de obra em projetos de investimento.

O aumento de 4,6% na linha de serviços de terceiros é justificado pelos seguintes fatores: (i) ampliação do programa de Áreas de Perda Zero – APZ, no montante de aproximadamente R\$ 1,7 milhão; e (ii) aumento no custo das atividades no campo ligadas a reparos.

O aumento de 16,0% na conta de outros é justificado principalmente pela manutenção de licença de softwares no 2T15 no montante de aproximadamente R\$ 2,3 milhões.

A conta de provisões totalizou R\$ 63,0 milhões, 346,1% acima o do registrado no segundo trimestre de 2014 devido, principalmente, explicado pela reversão de provisões tributárias e trabalhistas no montante de R\$ 41,9 milhões no 2T14.

Em comparação com o mesmo trimestre de 2014, a linha de depreciação/amortização apresentou um crescimento de 13,6% em função do aumento da base de ativos depreciáveis do 2T15 em relação ao 2T14.

## 2.3 EBITDA<sup>3</sup>

EBITDA Consolidado (R\$ MM)	2T15	2T14	Var.%	1S15	1S14	Var.%
Distribuição	116,3	132,3	-12,1%	416,6	387,1	7,6%
Ativos e Passivos Regulatórios	-	120,3	-	-	102,1	-
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>116,3</b>	<b>252,7</b>	<b>-54,0%</b>	<b>416,6</b>	<b>489,2</b>	<b>-14,8%</b>

O EBITDA da Distribuidora totalizou R\$ 116,3 milhões no 2T15, 12,1% inferior ao apurado no mesmo trimestre de 2014, explicado pela reversão de provisões tributárias e trabalhistas no montante de R\$ 41,9 milhões no 2T14. A margem EBITDA foi de 5,7%, 3,5 p.p. abaixo da registrada do 2T14.

No primeiro semestre, o EBITDA da distribuidora foi de R\$ 416,6 milhões, aumento de 7,6% em relação ao EBITDA reportado no 1S14, quando não havia reconhecimento da CVA na receita. Em relação ao EBITDA ajustado do 1S14, houve queda de 14,8%, explicada principalmente pela redução no mercado cativo e pelo aumento do PMSO em linha com a inflação. A margem EBITDA do semestre foi de 8,8%, 3,4 p.p. abaixo do 1S14.

## 2.4 Resultado Financeiro Consolidado

Resultado Financeiro - R\$ MM	2T15	2T14	Var.%	1S15	1S14	Var.%
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>126,7</b>	<b>59,7</b>	<b>112,2%</b>	<b>322,7</b>	<b>155,5</b>	<b>107,5%</b>
Juros sobre Aplicações Financeiras	6,7	22,7	-70,5%	15,4	36,8	-58,2%
Resultado Swap Líquido	-	-	-	101,2	-	-
Acréscimo Moratório / Multas sobre débitos	31,4	20,0	57,0%	57,9	41,4	39,9%
Atualização da parcela A e outros itens financeiros	37,6	-	-	50,3	-	-
Atualização a VNR do ativo financeiro	44,3	(1,8)	-	83,4	44,8	86,2%
Outras Receitas Financeiras	6,7	19,0	-64,7%	14,5	32,6	-55,5%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(196,6)</b>	<b>(156,2)</b>	<b>25,9%</b>	<b>(537,1)</b>	<b>(309,6)</b>	<b>73,5%</b>
Encargos da dívida	(130,2)	(112,8)	15,4%	(251,5)	(209,3)	20,2%
Varição Monetária	(19,6)	(12,2)	60,7%	(46,2)	(25,9)	78,4%
Varição Cambial	46,1	32,0	44,1%	(171,5)	63,6	-
Resultado Swap Líquido	(56,1)	(38,5)	45,7%	-	(77,8)	-
Atualização de provisões para contingências	(2,8)	(9,3)	-69,9%	(8,1)	(15,1)	-46,4%
Atualização pela Selic P&D/PEE/FNDCT	(3,2)	(2,3)	39,1%	(5,7)	(4,4)	29,5%
Juros sobre Tributos	(2,4)	(0,8)	200,0%	(3,7)	(0,8)	362,5%
Parcelamento- multas e juros Lei.11.941/09 (REFIS)	(3,9)	(3,7)	5,4%	(7,6)	(7,4)	2,7%
Compensação DIC/FIC	(12,8)	(7,0)	82,9%	(29,6)	(26,3)	12,5%
Outras Despesas Financeiras (inclui IOF)	(8,8)	(1,8)	388,9%	(10,4)	(3,0)	246,7%
Braslight	(2,8)	-	-	(2,8)	(3,4)	-17,6%
<b>Total</b>	<b>(69,9)</b>	<b>(96,5)</b>	<b>-27,6%</b>	<b>(214,4)</b>	<b>(154,1)</b>	<b>39,1%</b>

<sup>3</sup> EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/2012 e representa: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização.



O resultado financeiro do trimestre foi negativo em R\$ 69,9 milhões, apresentando uma melhora de R\$ 26,6 milhões em relação ao resultado financeiro negativo de R\$ 96,5 milhões registrado no segundo trimestre de 2014.

A receita financeira do trimestre foi de R\$ 126,7 milhões, resultado R\$ 67,0 milhões acima do verificado no mesmo período de 2014, justificado principalmente (i) pela atualização da parcela A e outros itens financeiros, influenciada pelo aumento da Selic; e (ii) pela atualização do ativo financeiro pelo IGP-M acumulado do trimestre.

A despesa financeira do trimestre somou R\$ 196,6 milhões, R\$ 40,4 milhões acima da despesa verificada no mesmo período de 2014, justificado principalmente pelo aumento do custo de dívida no período no montante de R\$ 28,4 milhões<sup>4</sup> devido (i) ao maior volume de dívida; e (ii) ao aumento do CDI e IPCA. Aproximadamente 99% da dívida em moeda estrangeira possui hedge, fazendo com que a variação do dólar tenha impacto irrelevante no resultado financeiro.

## 2.5 Endividamento

R\$ MM	Circulante	%	Não Circulante	%	Total	%
<b>Moeda Nacional</b>	<b>827,9</b>	<b>13,2%</b>	<b>4.170,7</b>	<b>66,3%</b>	<b>4.998,6</b>	<b>79,4%</b>
Debêntures 8a. Emissão	43,2	0,7%	391,4	6,2%	434,6	6,9%
Debêntures 9a. Emissão - Série A	17,0	0,3%	996,3	15,8%	1.013,3	16,1%
Debêntures 9a. Emissão - Série B	4,8	0,1%	691,7	11,0%	696,5	11,1%
Debêntures 10a. Emissão	15,2	0,2%	745,3	11,8%	760,5	12,1%
Eletrobras	1,4	0,0%	4,0	0,1%	5,4	0,1%
CCB Bradesco	91,8	1,5%	150,0	2,4%	241,8	3,8%
BNDES (CAPEX)	253,3	4,0%	754,8	12,0%	1.008,2	16,0%
BNDES Olimpíadas	10,1	0,2%	50,0	0,8%	60,1	1,0%
Banco do Brasil	7,1	0,1%	150,0	2,4%	157,1	2,5%
Conta Garantida - CEF	1,4	0,0%	100,0	1,6%	101,4	1,6%
3ª Nota Promissória	276,3	4,4%	0,0	0,0%	276,3	4,4%
Mútuo - 2015	100,9	1,6%	0,0	0,0%	100,9	1,6%
Outros	5,5	0,1%	137,2	2,2%	142,7	2,3%
<b>Moeda Estrangeira</b>	<b>466,1</b>	<b>7,4%</b>	<b>827,2</b>	<b>13,1%</b>	<b>1.293,3</b>	<b>20,6%</b>
Tesouro Nacional	1,8	0,0%	40,7	0,6%	42,5	0,7%
Merril Lynch	56,1	0,9%	27,9	0,4%	84,0	1,3%
BNP	0,8	0,0%	76,1	1,2%	76,8	1,2%
Citibank	1,1	0,0%	620,5	9,9%	621,6	9,9%
Bank Tokyo - Mitsubishi	186,5	3,0%	62,1	1,0%	248,6	4,0%
Itaú	81,118	1,3%	0,0	0,0%	81,1	1,3%
Santander	138,642	2,2%	0,0	0,0%	138,6	2,2%
<b>Dívida Bruta</b>	<b>1.294,0</b>	<b>20,6%</b>	<b>4.997,9</b>	<b>79,4%</b>	<b>6.291,9</b>	<b>100,0%</b>
Disponibilidades					257,1	
<b>Dívida Líquida (a)</b>					<b>6.034,8</b>	
Braslight (b)					35,1	
<b>Dívida Líquida Ajustada (a+b)</b>					<b>6.069,9</b>	

<sup>4</sup> Variação das linhas de encargo da dívida + variação monetária + variação cambial + resultado de swap líquido.

A dívida bruta da Companhia em 31 de junho de 2015 era de R\$ 6.291,9 milhões, um acréscimo de 12,1% em relação a março de 2015. As captações realizadas no período foram: (i) liberações de recursos por parte do BNDES, ao longo dos últimos 12 meses, no montante de R\$ 445,0 milhões; (ii) captação em moeda estrangeira de R\$ 51 milhões, junto ao Bank Tokyo-Mitsubishi, com proteção à exposição cambial através de operação de swap para Real (novembro de 2014); (iii) captação em moeda estrangeira de R\$ 68 milhões junto ao Banco Itaú, com proteção à exposição cambial através de operação de swap para Real (dezembro de 2014); (iv) captação em moeda estrangeira de R\$ 120 milhões, junto ao Banco Santander, com proteção à exposição cambial através de operação de swap para Real (fevereiro de 2015); (v) captação em moeda estrangeira de R\$ 80 milhões, junto ao BNP Paribas, com proteção à exposição cambial através de operação de swap para Real; (vi) captação de capital de giro de R\$ 100 milhões, junto a Caixa Econômica Federal; e (vii) Notas Promissórias junto ao Itaú, Bradesco e Caixa Econômica Federal, no montante de R\$ 275,0 milhões. Tais recursos foram utilizados principalmente para capital de giro, visando a cobertura dos custos de compra de energia não cobertos pela tarifa, que constituem a CVA da Light SESA.

O prazo médio de vencimento da dívida é de 4,1 anos e o custo médio da dívida denominada em reais ficou em 12,9% a.a. No fechamento do trimestre, 20,6% do endividamento total estava denominado em moeda estrangeira, mas considerando o resultado das operações de proteção à exposição cambial, a exposição ao risco de moeda estrangeira ficou em 0,7%. A política de proteção à exposição cambial consiste em proteger o fluxo de caixa das dívidas em moeda estrangeira vincendo nos próximos 24 meses (principal e juros), através do instrumento swap sem caixa, com instituições financeiras de primeira linha. As captações realizadas através da Resolução BACEN 4.131, junto ao Merrill Lynch, BNP, Citibank e Bank Tokyo-Mitsubishi, já foram contratadas com swap para todo o prazo da dívida.

## 2.6 Resultado Líquido

A Light SESA registrou um prejuízo líquido de R\$ 33,9 milhões neste trimestre, em comparação ao lucro de R\$ 35,9 milhões no segundo trimestre de 2014, explicado pela redução do EBITDA, parcialmente mitigado pela melhora no resultado financeiro no 2T15. No semestre, o lucro líquido foi de R\$ 37,2 milhões, contra R\$ 132,0 milhões no 1S14.

## 2.7 Investimentos

CAPEX (R\$MM)	1S15	Partic. %	1S14	Partic. %	Var %
<i>Reforço da rede e expansão</i>	185,8	52,6%	207,5	62,5%	-10,5%
<i>Perdas</i>	165,6	46,9%	119,7	36,0%	38,4%
<i>Outros</i>	1,6	0,4%	5,0	1,5%	-68,1%
<b>Acumulado</b>	<b>353,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>332,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>6,3%</b>

O segmento de distribuição concentrou o maior volume, R\$ 353,0 milhões (representando 93,0% do investimento total), apresentando um crescimento de 6,3% frente ao valor investido no primeiro semestre de 2014. Dentre os investimentos realizados, se destacam: (i) o desenvolvimento de redes de distribuição e expansão, num montante de

R\$ 185,8 milhões, com o intuito de atender ao crescimento de mercado, aumentar a robustez da rede e melhorar a qualidade, dos quais R\$ 22,8 milhões foram destinados a investimentos específicos para a Copa e para as Olimpíadas nesse período, (ii) o avanço no projeto de combate às perdas de energia (blindagem de rede, sistema de medição eletrônica e regularização de fraudes), no qual foi investido o montante de R\$ 165,6 milhões.

## 2.8 Fluxo de Caixa

R\$ MM	2T15	2T14	1S15	1S14
<b>Caixa no Início do Período (1)</b>	<b>395,6</b>	<b>516,0</b>	<b>252,1</b>	<b>375,2</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>(34,7)</b>	<b>(32,6)</b>	<b>3,5</b>	<b>41,2</b>
IR/CS	16,8	17,6	(3,5)	(20,2)
<b>Lucro Líquido antes IR e CS</b>	<b>(51,5)</b>	<b>(50,3)</b>	<b>7,0</b>	<b>61,4</b>
PCLD	30,1	36,1	54,2	61,4
Depreciação e Amortização	97,9	86,2	195,2	171,6
Perda (ganho) na venda de intangível / Valor residual do ativo imobilizado baixado	1,2	-	21,8	-
Perdas (ganhos) cambiais de atividades financeiras	(26,5)	(19,8)	217,7	(37,8)
Juros e Variações monetárias líquidas	134,7	112,9	258,4	209,7
Braslight	2,8	-	2,8	3,4
Complemento/ reversão de provisões	29,0	(15,4)	18,9	23,8
Remuneração de Ativo Financeiro da Concessão	(44,3)	1,8	(83,4)	(44,8)
Parcela A e outros itens financeiros	(351,2)	-	(1.013,0)	-
Outros	56,1	38,5	(101,2)	77,8
<b>Subtotal</b>	<b>(121,6)</b>	<b>190,0</b>	<b>(421,5)</b>	<b>526,4</b>
Capital de Giro	(174,8)	(877,4)	(809,9)	(132,8)
Contingências	(26,7)	(14,2)	(44,5)	(35,6)
Tributos	(224,3)	32,3	(162,0)	(4,4)
Parcela A e outros itens financeiros	422,3	-	1.231,7	-
Braslight	-	0,0	-	(3,3)
Subvenção CDE e CCRBT	(112,2)	879,0	(122,8)	(92,6)
Outros	(48,3)	(14,7)	203,7	64,9
IR/CS pagos	-	(4,3)	-	(4,3)
Juros pagos	(200,0)	(162,4)	(242,9)	(192,2)
<b>Caixa Líquido Gerado pelas Operações (2)</b>	<b>(485,7)</b>	<b>28,4</b>	<b>(368,3)</b>	<b>126,2</b>
Financiamentos Obtidos	555,0	913,6	730,7	1.149,4
Amortização de Empréstimos, Financiamento e Debêntures	(120,1)	(76,4)	(185,2)	(143,5)
Amortização de Dívida Contratual com Plano de Pensão	-	-	-	(1.209,9)
<b>Atividade de Financiamento (3)</b>	<b>434,9</b>	<b>837,2</b>	<b>545,5</b>	<b>(204,1)</b>
Imobilizado/Intangível/Ativo Financeiro	(185,3)	(135,3)	(269,8)	(260,9)
Resgate de Aplicações Financeiras	-	-	-	1.209,9
Aplicações Financeiras	(106,0)	-	(106,0)	-
<b>Atividade de Investimento (4)</b>	<b>(291,3)</b>	<b>(135,3)</b>	<b>(375,8)</b>	<b>949,0</b>
<b>Caixa no Final do Período (1+2+3+4)</b>	<b>53,6</b>	<b>1.246,3</b>	<b>53,6</b>	<b>1.246,3</b>
<b>Variação de Caixa (2+3+4)</b>	<b>(342,0)</b>	<b>730,3</b>	<b>(198,5)</b>	<b>871,1</b>

O saldo de caixa e equivalentes de caixa ao final do segundo trimestre de 2015 foi de R\$ 53,6 milhões, 95,7% abaixo do alcançado no mesmo período do ano passado. Nesse trimestre, o caixa operacional foi impactado pelo pagamento de tributos e fornecedores de energia, enquanto no 2T14 o custo com compra de energia foi parcialmente coberto pelo repasse de recursos da CDE no montante de R\$ 224,3 milhões. O caixa das atividades de financiamento reduziu 48,1% em função da emissão de debênture no 2T14 no valor de R\$ 750,0 milhões, enquanto o

caixa de investimentos foi impactado por uma aplicação financeira realizada nesse trimestre em fundo de investimento, buscando maior rentabilidade.

#### **Aviso**

*As informações operacionais e as referentes às expectativas da Administração quanto a desempenho futuro da Companhia não foram revisadas pelos auditores independentes.*

*As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da LIGHT SA.*

## ANEXO I

### Informações Financeiras Seleccionadas - R\$ milhões

LIGHT SESA	2T15	2T14	Var.%	1S15	1S14	Var.%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>2.237,6</b>	<b>1.652,8</b>	<b>35,4%</b>	<b>5.125,4</b>	<b>3.563,0</b>	<b>43,9%</b>
<b>Despesa Operacional</b>	<b>(2.216,7)</b>	<b>(1.605,5)</b>	<b>38,1%</b>	<b>(4.889,8)</b>	<b>(3.334,2)</b>	<b>46,7%</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(2,5)	(1,2)	108,3%	(14,2)	(13,3)	6,8%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>18,4</b>	<b>46,2</b>	<b>-60,2%</b>	<b>221,4</b>	<b>215,5</b>	<b>2,7%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>116,3</b>	<b>132,3</b>	<b>-12,1%</b>	<b>416,6</b>	<b>387,1</b>	<b>7,6%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(69,9)</b>	<b>(96,5)</b>	<b>-27,6%</b>	<b>(214,4)</b>	<b>(154,1)</b>	<b>39,1%</b>
<b>Resultado antes do IR e CS</b>	<b>(51,5)</b>	<b>(50,3)</b>	<b>2,4%</b>	<b>7,0</b>	<b>61,4</b>	<b>-88,6%</b>
<b>Lucro/Prejuízo Líquido</b>	<b>(34,7)</b>	<b>(32,6)</b>	<b>6,4%</b>	<b>3,5</b>	<b>41,2</b>	<b>-91,5%</b>
<b>Margem EBITDA*</b>	<b>5,7%</b>	<b>9,2%</b>	<b>-3,5 p.p.</b>	<b>8,8%</b>	<b>12,2%</b>	<b>-3,4 p.p.</b>

\* Não considera Receita de Construção

## ANEXO II

### Ativo e Passivo Regulatório

R\$ Milhões	jun/15	mar/15	dez/14	set/14	jun/14	mar/14	dez/13
TOTAL ATIVO	1.137,9	1.588,1	1.316,7	619,7	501,7	361,4	428,7
TOTAL PASSIVO	(318,3)	(702,3)	(296,9)	(116,9)	(65,4)	(45,5)	(94,5)
TOTAL LÍQUIDO	819,6	885,7	1.019,8	502,8	436,2	315,9	334,2
Variação Líquida (trimestre)	(66,1)	(134,1)	517,1	66,5	120,3	(18,3)	87,8
Variação Líquida (acumulada no ano)	(200,2)	(134,1)	685,7	168,6	102,1	(18,3)	(21,0)

## ANEXO III

### Balanço Patrimonial Consolidado – R\$ milhões

ATIVO	6/30/2015	12/31/2014
<b>Circulante</b>	<b>3,109.2</b>	<b>2,629.0</b>
Caixa e equivalentes de caixa	53.6	252.1
Títulos e valores mobiliários	203.6	92.7
Contas a receber	1,564.8	1,238.2
Estoques	35.7	31.5
Tributos a Recuperar	156.7	107.2
Parcela A e outros itens financeiros	633.8	577.5
Despesas Pagas Antecipadamente	15.3	14.4
Outros Ativos Circulantes	445.8	315.5
<b>Não Circulante</b>	<b>8,217.3</b>	<b>8,300.5</b>
Contas a Receber	167.9	147.0
Tributos Diferidos	460.2	463.7
Parcela A e outros itens financeiros	261.6	536.7
Ativo financeiro de concessões	2,467.1	2,446.4
Outros Ativos Não Circulantes	522.6	480.4
Investimentos	19.3	19.4
Imobilizado	262.3	266.3
Intangível	4,056.2	3,940.6
<b>Ativo Total</b>	<b>11,326.5</b>	<b>10,929.5</b>
PASSIVO	6/30/2015	12/31/2014
<b>Circulante</b>	<b>3,056.1</b>	<b>2,640.6</b>
Fornecedores	1,073.2	1,484.0
Obrigações Fiscais	155.3	236.4
Empréstimos e Financiamentos	1,213.8	458.5
Debêntures	80.2	75.8
Outras Obrigações	450.7	302.9
Dividendos e JCP a pagar	82.9	82.9
<b>Não Circulante</b>	<b>5,785.4</b>	<b>5,807.4</b>
Empréstimos e Financiamentos	2,173.3	2,148.0
Debêntures	2,824.6	2,821.9
Outras Obrigações	307.1	326.9
Provisões	480.4	510.6
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>2,485.1</b>	<b>2,481.6</b>
Capital Social Realizado	2,082.4	2,082.4
<b>Reservas de Lucros</b>	<b>485.5</b>	<b>485.5</b>
Reservas de Capital	7.3	7.3
Outros resultados abrangentes	(93.5)	(93.5)
Lucros/Prejuízos Acumulados	3.5	0.0
<b>Passivo Total</b>	<b>11,326.5</b>	<b>10,929.5</b>